Banco do Nordeste

Informe Macroeconômico

20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

DESTAQUES

- **Exportações e importações nordestinas registram crescimento nos oito primeiros meses de 2021 frente a mesmo período de 2020:** As exportações nordestinas cresceram 30,8% e as importações 52,2%, no acumulado até agosto de 2021 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US$ 1,4 bilhão e a corrente de comércio alcançou US$ 28,3 bilhões.
- **Bahia e Piauí lideram no crescimento da produção de soja no Nordeste em 2021:** Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%) e no Piauí (+10,9%), refletindo o crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da commodity. O Nordeste deverá obter o segundo maior crescimento na produção de grãos no País em 2021 (+1,8%). Alagoas (+53,8%), seguido por Maranhão (+5,7%), Piauí (+2,8%) e Bahia (+4,0%) contribuirão positivamente na colheita de grãos na Região.
- **Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí ampliaram o emprego em todas as atividades econômicas no acumulado de 2021: A** Bahia (+81.449) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Ceará (+46.129), Pernambuco (+28.165), Maranhão (+24.813), Piauí (+17.391), Rio Grande do Norte (+16.804), Paraíba (+10.387) e Sergipe (+2.332) aumentaram o nível de emprego no acumulado de 2021. Nesse período, Bahia, Maranhão e Piauí foram os estados da Região que ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas.
- **Atividade industrial no Brasil permanece abaixo do nível pré-crise:** A produção industrial recuou (-1,3%) em julho de 2021, frente ao mês anterior, após retração de -0,2% em junho. Com a variação negativa em julho, o setor ficou 2,1% abaixo do patamar pré-crise. Em relação a iguais períodos de 2020, no entanto, a atividade da indústria continua avançando (11,0% no acumulado do ano), diante da reduzida base de comparação.

Projeções Macroeconômicas - 10.09.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,00	4,03	3,25	3,03
PIB (% de crescimento)	5,04	1,72	2,30	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	5,20	5,20	5,07	5,03
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,00	8,00	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,22	4,99	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	12,35	4,40	4,00	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,09	2,00	2,95	2,69
Conta Corrente (US$ Bilhões)	-1,58	-18,10	-25,40	-45,00
Balança Comercial (US$ Bilhões)	71,00	63,00	57,55	54,20
Investimento Direto no País (US$ Bilhões)	51,15	65,00	70,18	75,91
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	62,60	64,30	65,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,53	-1,10	-0,70	-0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,10	-6,05	-5,50	-5,00

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorren¬tes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Informe Macroeconômico
20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

Exportações e importações nordestinas registram crescimento nos oito primeiros meses de 2021 frente a mesmo período de 2020

As exportações nordestinas, beneficiadas pelo aumento dos preços das commodities e pela base de comparação deprimida devido à pandemia de Covid-19, cresceram 30,8%, no período jan-ago/2021 frente a jan-ago/2020, totalizando US$ 13,4 bilhões.

As importações, impulsionadas pela retomada da atividade econômica, somaram US$ 14,9 bilhões, acréscimo de 52,2%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou deficit de US$ 1,42 bilhão (de janeiro a agosto do ano passado, o saldo foi superavitário em US$ 0,5 bilhão). Já a corrente de comércio atingiu US$ 28,3 bilhões (aumento de 41,2%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a agosto de 2021, em comparação a igual período de 2020. As exportações do setor Agropecuário, representando 28,2% do total da pauta, cresceram 53,5% (+US$ 1.323,6 milhões), devido, principalmente, ao crescimento de 57,9% (+US$ 999,4 milhões) nas vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (principal produto de exportação com 20,3% de participação). Vale ressaltar, também, o crescimento das exportações de Algodão, não cardado nem penteado (+54,0%, +US$ 136,5 milhões) e de Milho, exceto para semeadura (+72,1%, +US$ 45,5 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 95,1% (+US$ 430,3 milhões) no período em análise, respondendo por 6,6% das vendas externas totais. Os maiores acréscimos, em percentual e valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de níquel e seus concentrados (+425,2%, +US$ 116,0 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+152,7%, +US$ 95,7 milhões) e Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+113,9%, +US$ 225,3 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação representaram 64,6% da pauta da Região, registrando crescimento de 19,2% (+US$ 1.399,3 milhões), no período em análise. Os destaques foram as vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (+55,0%, +US$ 337,9 milhões), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+11,7%, +US$ 137,5 milhões), Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (+92,5%, +US$ 96,2 milhões), Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (+97,7%, +US$ 89,6 milhões) e Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+27,0%, +US$ 73,8 milhões).

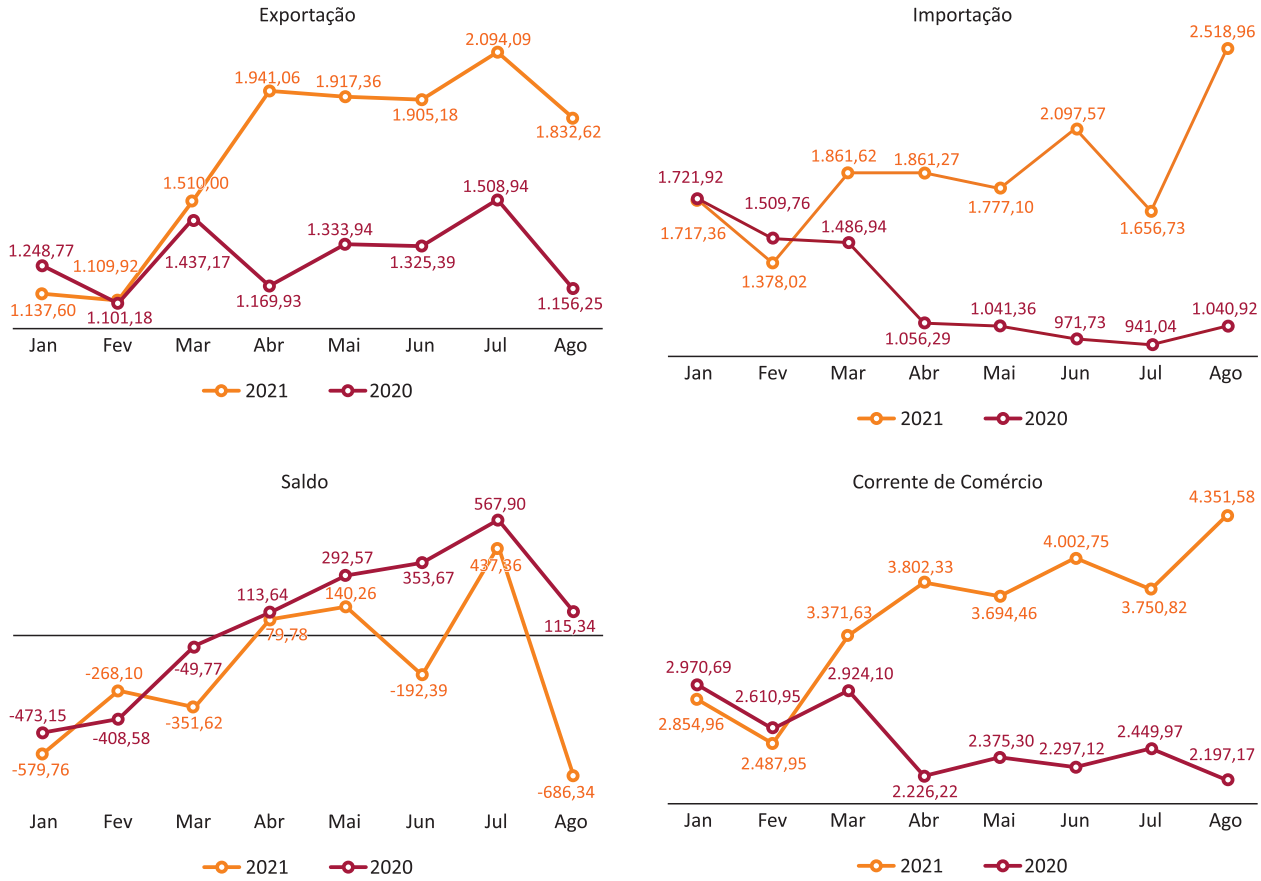
Já o aumento das importações nordestinas foi puxado pelo crescimento de 50,5% (+US$ 2.988,2 milhões) nas aquisições de Bens intermediários e 104,4% (US$ 2.207,8 milhões) nas de Combustíveis e lubrificantes que representaram 59,9% e 29,1%, respectivamente, do total das compras externas da Região, no período em foco.

Dentre os Bens Intermediários, os destaques foram as aquisições de Óleos leves e preparações (96,3%, +US$ 504,8 milhões); Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (124,8%, +US$ 164,0 milhões); Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (62,9%, +US$ 118,6 milhões); Minérios de cobre e seus concentrados (53,2%, +US$ 118,5 milhões).

Já as importações mais significativas de Combustíveis e lubrificantes foram em Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (164,5%, +US$ 1.519,4 milhões); Gás natural, liquefeito (306,0%, +US$ 406,9 milhões) e Propano, liquefeito (142,3%, +US$ 289,9 milhões).

Informe Macroeconômico
20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

Gráfico 1 – Nordeste: Exportação, importação, saldo e corrente de comércio – Jan-ago/2021/2020 - US$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/09/2021).

Informe Macroeconômico
20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

Bahia e Piauí lideram no crescimento da produção de soja no Nordeste em 2021

Segundo o IBGE, a estimativa da Safra agrícola para o Nordeste em 2021 vem mantendo resultados bastante promissores. Considerando os principais produtos agrícolas levantados pela pesquisa, destacam-se em crescimento as produções de batata-inglesa (+93,5%), trigo (+88,2%), uva (+15,1%), soja (+10,3%), arroz (+5,4%), fumo (+3,2%), banana (+3,1%), laranja (+2,1%), cana-de-açúcar (+1,8%) e cacau (+1,7%), frente à safra passada (Tabela 1).

Quanto aos grupos dos cereais e oleaginosas, a expectativa para a safra regional em 2021 deverá alcançar 22,9 milhões de toneladas, 1,8% superior à obtida em 2020 (22,5 milhões de toneladas), aumento de 411,1 mil toneladas de grãos.

Deste grupo, soja e milho são os principais produtos, que, representam 55,5% e 35,7% da produção total de grãos no Nordeste, nesta ordem. A expectativa de crescimento da produção de soja será de +10,3%, enquanto para o milho, a previsão será de redução da produção em 5,8%, frente à safra passada.

Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (Em ton.) – 2021

Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)	Part. (%)	Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)
Total de grãos (1)	22.998.744	1,8	100,0%	Cana-de-açúcar	53.133.628	1,8
Soja	12.769.502	10,3	55,5%	Mandioca	3.786.479	-4,7
Milho	8.217.179	-5,8	35,7%	Banana	2.371.807	3,1
Algodão herbáceo	1.428.298	-13,5	6,2%	Laranja	1.182.267	2,1
Feijão	515.641	-22,3	2,2%	Tomate	446.674	-10,1
Arroz	351.284	5,4	1,5%	Uva	446.197	15,1
Sorgo	197.126	-6,9	0,9%	Batata - inglesa	387.216	93,5
Mamona	32.169	-11,5	0,1%	Café	219.045	-11,2
Trigo	32.000	88,2	0,1%	Castanha-de-caju	121.888	-11,6
Amendoim	12.581	0,8	0,1%	Cacau	120.045	1,7
				Fumo	30.984	3,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Quanto à produção de grãos na Safra de 2021, o Nordeste (+1,8%) deverá obter o segundo maior crescimento do País, enquanto, que a estimativa para a safra brasileira de grão foi reduzida, e a produção deve ficar 1,0% abaixo da praticada em 2020. As regiões Sul (6,0%), Sudeste (0,1%) e Norte (1,0%) obtiveram crescimento em suas estimativas. Já o Centro-Oeste, teve queda de 6,1% em sua estimativa e deve produzir 114,4 milhões de toneladas em 2021(45,5%) do total do País.

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Produção de grãos (Em ton.) – 2021

País e Região	Safra 2021		Var. (%) 2021/2020
	Produção (t)	Part. (%)	
Norte	11.102.137	4,4	1,0
Nordeste	22.998.744	9,1	1,8
Sudeste	25.748.635	10,2	0,1
Sul	77.475.449	30,8	6,0
Centro-Oeste	114.371.569	45,4	-6,1
Brasil	**251.696.533**	**100,0**	**-1,0**

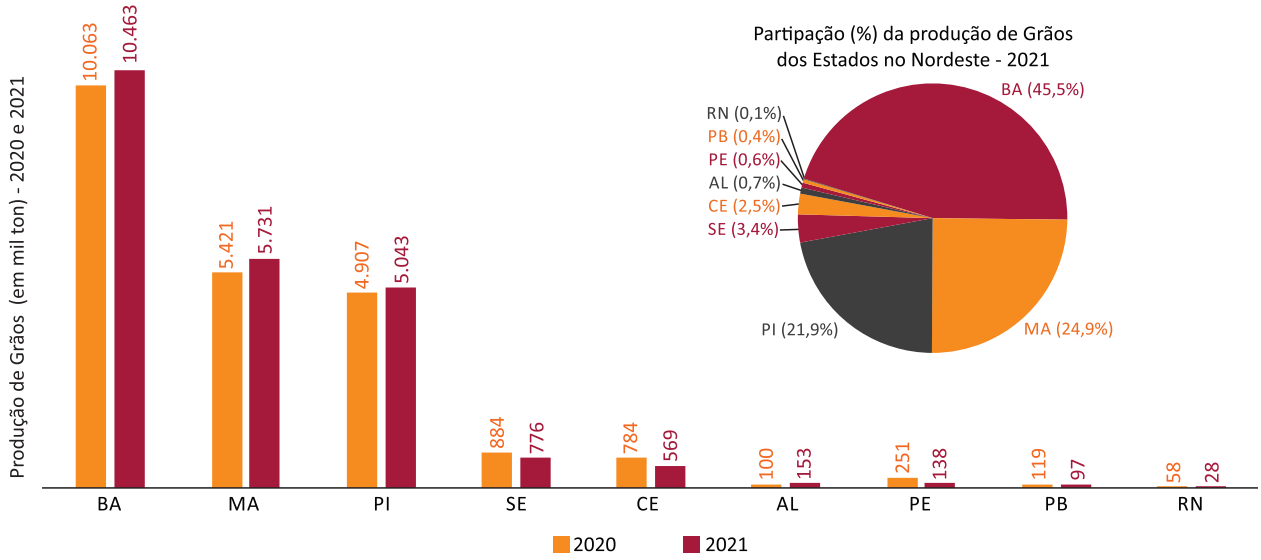
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Relativo aos estados do Nordeste, quatro deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade à variação em Alagoas (+53,8%), seguido por Maranhão (+5,7%), Piauí (+2,8%) e Bahia (+4,0%), crescimentos superiores à média regional (+1,8%). Já as estimativas de queda de Safra em 2021, foram para Rio Grande do Norte (-51,8%), Pernambuco (-45,0%), Ceará (-27,5%), Paraíba (-18,1%) e Sergipe (-12,2%).

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (45,5%), Maranhão (24,9%) e Piauí (21,9%) deverão aumentar sua produção em 400,1 mil, 309,1 mil e 136,1 toneladas, respectivamente, em 2021. Neste grupo, a soja é o principal produto; na Bahia, a participação da soja che-

gou em 65,3% da produção de grãos do Estado; No Maranhão, foi de 56,0% e Piauí, de 53,8%. Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí (+10,9%) e no Maranhão (+4,9%), refletindo o crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da commodity.

Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Informe Macroeconômico
20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí ampliaram o emprego em todas as atividades econômicas no acumulado de 2021

O mercado de trabalho formal nos Estados do Nordeste segue tendência de recuperação. Segundo o Ministério da Economia, oito estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a julho de 2021. Nesse período, Bahia (+81.449) despontou com maior saldo de empregos com registro em carteira, seguido por Ceará (+46.129), Pernambuco (+28.165), Maranhão (+24.813), Piauí (+17.391), Rio Grande do Norte (+16.804), Paraíba (+10.387) e Sergipe (+2.332), conforme dados da Tabela 1.

No entanto, Alagoas (-1.522) com saldo negativo no acumulado de 2021, ainda se ressente pela extinção de emprego ligados aos setores da Indústria (-13.320) e da Agropecuária (-91). Especialmente, em Alagoas, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados. Na fabricação e refino de açúcar, obteve redução de 15.344 postos de trabalho.

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais – janeiro a junho de 2020 e 2021

Estados	Jan-Jul de 2020		Jan-Jul de 2021	
	Saldos	Var. (%)	Saldos	Var. (%)
Maranhão	1.902	0,39	24.813	4,95
Piauí	-9.782	-3,28	17.391	5,86
Ceará	-42.323	-3,65	46.129	3,93
Rio Grande do Norte	-17.596	-4,08	16.804	3,89
Paraíba	-19.707	-4,78	10.387	2,49
Pernambuco	-65.921	-5,31	28.165	2,28
Alagoas	-28.696	-8,22	-1.522	-0,43
Sergipe	-15.455	-5,57	2.332	0,85
Bahia	-61.271	-3,58	81.449	4,78
Nordeste	-258.849	-4,07	225.948	3,54

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).

Entre janeiro a julho de 2021, Serviços, Comércio e Construção ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região, de acordo com dados da Tabela 2. Em Serviços (+118.299), destacam-se na formação de novos postos de trabalho Bahia (+32.231), Ceará (+23.271) e Pernambuco (+20.822). No Comércio (+58.826), o ranking na geração de emprego ficou para Bahia (+15.558), Ceará (+8.652) e Pernambuco (+8.037). Já na Construção (+31.126), Bahia (+9.692) lidera na formação de emprego, seguido por Ceará (+6.180) e Paraíba (+3.484).

A Indústria (+10.569) obteve saldo positivo na Região, no acumulado de janeiro a julho de 2021. Nesse período, Bahia (+16.725), Ceará (+7.948), Piauí (+3.002), Rio Grande do Norte (+2.180) e Maranhão (+1.895) ampliaram o nível de emprego com geração de novos postos. No entanto, em Alagoas (-13.320), Pernambuco (-4.049), Paraíba (-2.459) e Sergipe (-1.483), o impacto da pandemia e o ritmo da atividade econômica ainda provocam perda de empregos.

A Agropecuária (+7.128) também registrou saldo positivo no agregado do Nordeste. Entre os Estados da Região, Bahia (+7.243), Maranhão (+2.869), Piauí (+1.249), Pernambuco (+400) e Ceará (+78) aumentaram o nível de emprego no acumulado do 2021. Na Bahia (+7.243), a formação de emprego no cultivo de manga (+1.679), uva (+959), cana-de-açúcar (+478), soja (+423), produção florestal (+528) e criação de Bovinos (+336) foram determinantes no saldo positivo de emprego na Bahia. Quanto à agropecuária no Maranhão (+2.869), o cultivo de cana-de-açúcar (+1.636) e as atividades de apoio à agricultura e pecuária (+601) responderam por boa parte da formação dos novos empregos no Estado. No Piauí (+1.249), o cultivo de melão foi o maior responsável pelo saldo positivo de emprego (+831).

Neste cenário, verificou-se que Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí foram os estados do Nordeste que ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas. Nas demais Unidades da federação do Nordeste, percebe-se uma recuperação paulatina na formação de novos empregos, no decorrer dos sete primeiros meses de 2021. A expectativa é que o movimento de reordenamento do emprego se intensifique na medida que avança a vacinação paralelamente a uma base produtiva mais robusta com o avanço das atividades econômicas, assim, devendo ampliar a geração de emprego em todo o território da Região.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo por de atividade econômica – janeiro a julho de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	2.869	5.799	3.109	1.985	11.051
Piauí	1.249	5.650	2.679	3.002	4.811
Ceará	78	8.652	6.180	7.948	23.271
Rio Grande do Norte	-2.279	4.667	1.519	2.180	10.717
Paraíba	-2.276	4.865	3.484	-2.459	6.773
Pernambuco	400	8.037	2.955	-4.049	20.822
Alagoas	-91	3.561	1.188	-13.320	7.140
Sergipe	-65	2.037	320	-1.443	1.483
Bahia	7.243	15.558	9.692	16.725	32.231
Nordeste	**7.128**	**58.826**	**31.126**	**10.569**	**118.299**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Informe Macroeconômico
20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

Atividade industrial no Brasil permanece abaixo do nível pré-crise

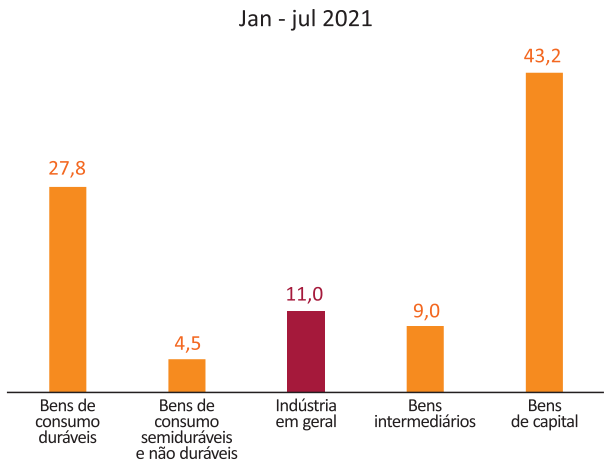
A produção industrial recuou (-1,3%) em julho de 2021, frente ao mês anterior, após retração de -0,2% em junho. Com a variação negativa em julho, o setor ficou 2,1% abaixo do patamar pré-crise (fevereiro de 2020) e 18,5% abaixo do nível recorde registrado em maio de 2011.

Em relação a iguais períodos de 2020, a atividade da indústria avançou 1,2% em julho, 11,0% no acumulado do ano (janeiro-julho), e 7,0% na taxa anualizada de 12 meses. No acumulado do ano, houve resultado positivo em todas as 4 grandes categorias econômicas, ficando acima da média (11,0%): bens de capital (43,2%) e bens de consumo duráveis (27,8%).

Segundo o IBGE, as taxas altas se devem, em grande medida, à baixa base de comparação (-9,6% no período janeiro a julho de 2020), uma vez que, no ano passado, a atividade produtiva do País foi bastante reduzida diante das medidas de combate à pandemia de Covid-19. Assim, nas comparações interanuais, os resultados continuam apresentando elevado crescimento, embora com tendência de arrefecimento no segundo semestre que se inicia.

Assim, de janeiro a julho deste ano, houve elevação tanto na indústria extrativa (1,4%) quanto na de transformação (12,3%). Nesta, dentre as 25 atividades pesquisadas, apenas 5 apontaram redução, com destaque para produtos alimentícios (-6,9%), e coque e derivados do petróleo (-0,6%). Dentre os registros positivos se encontram veículos automotores, reboques e carrocerias (50,3%), máquinas e equipamentos (39,1%), confecção e acessórios (36,2%), têxteis (30,3%), e couro e calçados (27,4%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil –janeiro a julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas - Brasil – janeiro a julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)

Seções e atividades	jan-jul/21
Indústria geral	11,0
Indústrias extrativas	1,4
Indústrias de transformação	12,3
Fabr. de veículos automotores, reboques e carrocerias	50,3
Fabr. de máquinas e equipamentos	39,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	36,2
Fabricação de produtos têxteis	30,3
Preparação couros e fabr. de artigos p/ viagem e calçados	27,4
Fabr. de produtos de minerais não-metálicos	27,3
Fabricação de produtos diversos	26,9
Fabr coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-0,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,9
Fabr. sabões, detergentes, cosméticos, perfumaria e higiene	-4,9
Manutenção, reparação, instalação de máqs. e equips.	-5,1
Fabricação de produtos alimentícios	-6,9

Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico
20 a 24/09/2021 - Ano 1 | Nº 27

Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 20 de Setembro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
Terça-feira, 21 de Setembro de 2021	
09:00	Reunião do Copom - BCB
Quarta-feira, 22 de Setembro de 2021	
09:00	Reunião do Copom - BCB
Quinta-feira, 23 de Setembro de 2021	
09:00	IPC-S – 3ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV
Sexta-feira, 24 de Setembro de 2021	
09:30	Estatísticas do setor externo - BCB
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Setembro/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - 3º Trimestre/2021 - IBGE
09:00	Sondagem do Consumidor - Setembro/2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais – 3ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV